

Fumo dá lugar a água em veículos movidos a hidrogénio

O INEGI (Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial), o INETI (Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial) e a SRE (Soluções Racionais de Energia) têm celebrado um protocolo com vista a desenvolver uma iniciativa conjunta na área das pilhas de combustível a hidrogénio que surgem como uma alternativa de energia renovável não poluente.

Neste âmbito foram fabricadas pilhas experimentais de 20 e 40 watts e uma fonte de alimentação de 140 watts apresentados na Feira de Hannover no ano passado.

Os planos do consórcio passam pelo desenvolvimento de soluções para produção e fornecimento de hidrogénio e de toda a logística de distribuição, bem como

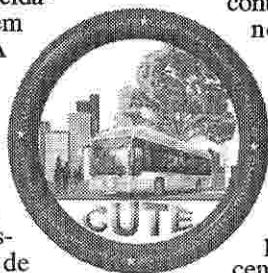
pela sua afirmação internacional neste sector energético.

O hidrogénio é o elemento químico mais abundante no Universo, o mais leve e o que contém maior valor energético. Permite, através de pilhas de combustível, produzir electricidade, retornando em vapor de água. A sua utilização na produção de electricidade ao nível dos transportes contribui para diminuir a emissão de gases de efeito de estufa.

O maior projecto do V Programa-Quadro de Investigação da União Europeia envolve uma frota experimental de autocarros movidos a hidrogénio.

Três autocarros no Porto

O projecto de transportes urbanos movidos a hidrogénio CUTE (Clean Urban Transporte for Europe) arrancou este mês no Porto, a única cidade portuguesa contemplada e uma das nove europeias (Amsterdão, Barcelona, Estocolmo, Estugarda, Hamburgo, Londres, Luxemburgo e Madrid). A verba destinada ao projecto global ascende aos 52 milhões de euros, cabendo ao Porto uma fatia de sete milhões. O custo e manutenção de cada veículo durante os dois anos de fase experimental situam-se em 1,25 milhões de euros.



Três autocarros, construídos pela EvoBus, circulam na linha 20 da STCP (Sociedade de Transportes Colectivos do Porto) com um sistema alimentado por uma pilha com potência de 250 kW montado no tecto da viatura. O objectivo é testar, desenvolver e demonstrar um sistema de transportes livre de emissões, com baixo ruído, que contribui para melhorar a qualidade de vida nas zonas densamente povoadas e diminuir a emissão de gases de efeito de estufa, indo ao encontro dos compromissos do Protocolo de Quioto.

Recorde-se que a cidade do Porto é a segunda na Europa com a maior frota de veículos movidos a gás natural: 175 viaturas, que representam 30 por cento dos autocarros dos STCP".